

apresenta

Chico Malta

[CADERNO DE PARTITURAS]

Santarém/Pa

Texto e edição de partituras: Fábio Cavalcante

Projeto Gráfico: Luciana Leal Coletivo Puraqué são:
Adriana Nascimento
Adriane Gama
Alessandra Sousa
Dennie Fabrízio
Edilson Frota
Fábio Cavalcante
Marcelo Lobato
Jáder Gama
Tarcísio Ferreira



Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons



Nossas Lembranças, Coletivo Puraqué



Você pode:
- copiar, distribuir, exibir e executar esta obra;
- criar obras derivadas desta

Sob as seguintes condições:
- Você deve dar crédito ao autor original.
- Você não pode utilizar esta obra com fins comerciais.

Para cada novo uso ou distribuição, você deve deixar claro para os outros os termos da licença desta obra.

Qualquer uma destas condições pode ser renunciada, desde que você tenha permissão do autor.

Para mais informações sobre esta licença, visite este endereço na internet: http://creativecommons.org/licences/by-nc/2.5/br/

Apresentação

Aqui estão reunidas as partituras de 10 músicas do compositor santareno Chico Malta, gravadas por Fábio Cavalcante no Estúdio Livre do Coletivo Puraqué, em junho de 2010.

As gravações das músicas aqui escritas podem ser ouvidas e baixadas no site do Estúdio Livre, no endereço http://www.puraque.org.br/estudiolivre

Índice:

Nas entranhas da selva	1
Na selva amazônica	3
Muiraquitã	7
Cobra grande	9
Canoa a vela	11
Matinta Pereira	14
Curupira	17
Tamba-tajá	19
Vitória-régia	21
Dito popular	24

Nas entranhas da selva



Nas entranhas da selva

Em B7 Em B7

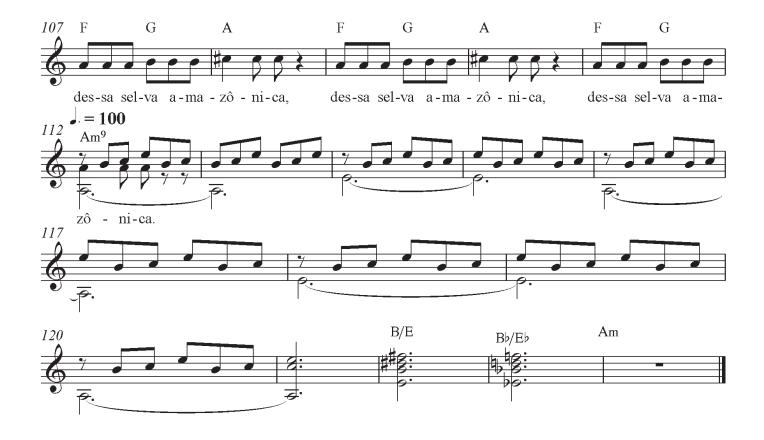
Em **B7** Em Toca tambores do sol, toca tambores do sol, curumim, cunhatã Toca tambores do sol, toca tambores do sol, curumim, cunhatã **B7** Em louvor a Tupã, Guaraci, Borari. Em Canta pro sol da manhã, uirapuru, bem-te-vi. **B7** Em Toca tambores do sol, toca tambores do sol, curumim, cunhatã Toca tambores do sol, toca tambores do sol, curumim, cunhatã Nessa selva amazônica, machenerus, iucené Dança ritual do sol, carimbó, sairé **B7** Em \mathbf{Em} Toca tambores do sol, toca tambores do sol, curumim, cunhatã Toca tambores do sol, toca tambores do sol, curumim, cunhatã Traça os caminhos da mata, não desmata, só leva. O peixe, o fruto, a caça, nas entranhas da selva. **B7** Nas entranhas da selva, nas entranhas da selva, nas entranhas da selva, nas entranhas da selva, **B7** nas entranhas da selva, nas entranhas da selva.

Na selva amazônica

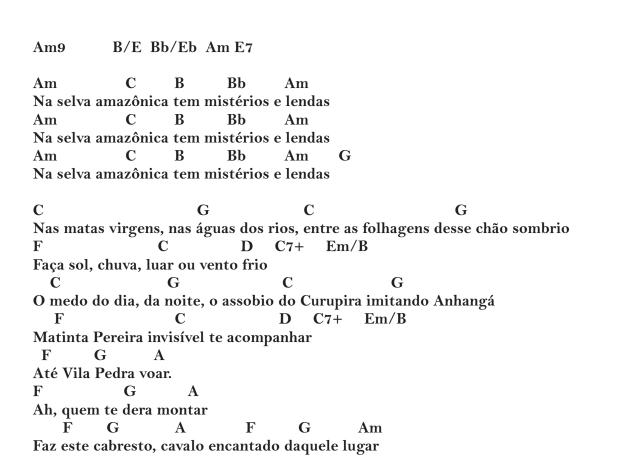
Chico Malta e César Brasil

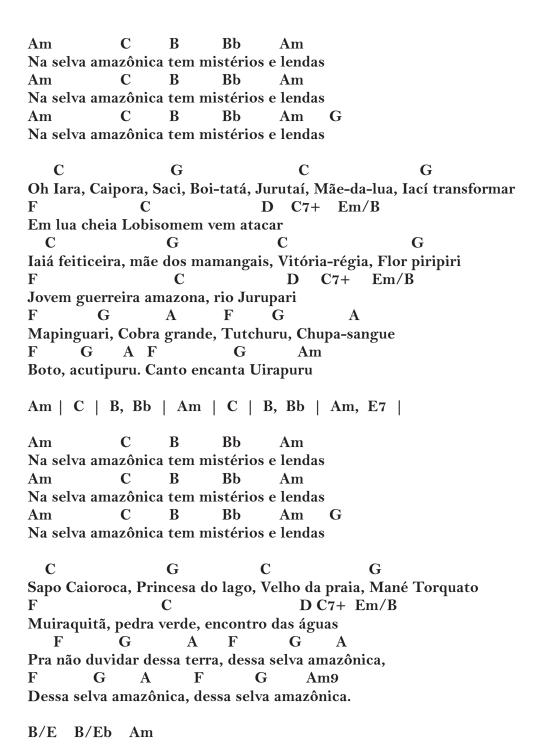






Na selva amazônica





Muiraquitã





Muiraquitã

Em

Muiraquitã, Muiraquitã, Muiraquitã

Am

Pelas mãos dessas índias das margens do rio Amazonas

7 En

Que em noites que a lua clareava a terra, saiam a procurar

Am

Mergulhando no fundo das águas dos lagos para retirar

7

Am

Umas pedras que elas modelavam para oferecer aos amados guerreiros, como talismã

Em

D' EIII

Que levavam pendurado ao pescoço, o Muiraquitã

Am

B7

Em

Acreditando que traria sorte e felicidade a todos guerreiros, e a quem lhe usassem

В7

B7

Em

Icamiabas, índias guerreiras, me traga a sorte dos muiraquitãs

B7

Em

B7

Em

Icamiabas, índias guerreiras, me traga a sorte dos muiraquitãs

B7

Em

B7

Em

Sou índio Guacari, teu amor primeiro. O amuleto da sorte que te faz parir

В7

 \mathbf{Em}

B7

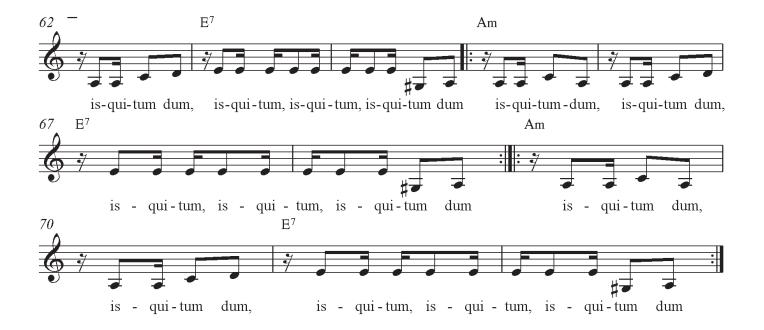
T.11

Sou índio Guacari, teu amor primeiro. O amuleto da sorte que te faz parir

Muiraquitã, Muiraquitã, Muiraquitã

Cobra grande





Cobra grande

E7 Am Noite escura chuvosa, canoeiros temem navegar O perigo das águas aumentam pra quem se atrever enfrentar As ondas, trovões e relâmpagos, ideal pra Boiúna boiar Am Com seus olhos gigantes brilhando, esperando pra se alimentar De algum barco com pescadores descendo ou subindo o rio Tão grande que causam horrores, parecem faróis de navio Rema, rema, canoeiro, a canoa não sai do lugar Cobra grande já fez o banzeiro, redemoinho pra ela virar Rema, rema, canoeiro, a canoa não sai do lugar Am Cobra grande já fez o banzeiro, redemoinho pra ela virar Am Isquitum dum, isquitum dum, isquitum, isquitum, isquitum dum Isquitum dum, isquitum dum, isquitum, isquitum, isquitum dum Am Isquitum dum, isquitum dum, isquitum, isquitum dum Am Isquitum dum, isquitum dum, isquitum, isquitum, isquitum dum

Canoa a vela





Canoa a vela

G D, C G D, C G D, C G D, C
G D C G D C G Canoa a vela, canoa de rio. Canoa a vela, canoa de rio. G D C G D C G Canoa a vela, canoa de rio. Canoa a vela, canoa de rio.
D C G D C
Vai nessas ondas, deixa o vento te levar. Vai velejando, cuidado pra não virar D C G G G
Que aqui tem peixe, mas também tem jacaré. Tem boto moço pra roubar sua mulher D C G D C G
Caiu, tum, no rio. Sumiu, tum, sumiu. D C G D C G
Foi de canoa pro outro lado lá do rio. Sentiu na pele até mesmo calafrio D C G G C G
Foi de canoa pro outro lado lá do rio. Sentiu na pele até mesmo calafrio D C D
Foi dá de cara com Boiúna, Cobra grande C D C G
Mas que grande foi a besteira de deixar ela virar D C D
Na tempestade foi bater lá na cidade
C D C G Foi pedir por caridade pra encontrar sua mulher
D C G D C G
Canoa a vela, canoa de rio. Canoa a vela, canoa de rio. G D C G D C G
Canoa a vela, canoa de rio. Canoa a vela, canoa de rio.
G D C G D C G
Canoa a vela, canoa de rio. Canoa a vela, canoa de rio.
G D C G D C G
Canoa a vela, canoa de rio. Canoa a vela, canoa de rio .
D C G D C G
Tum, tum, num nê, nerunê. Tum, neruná.
D C G D C G
Tum, tum, num nê, nerunê. Tum, neruná.
G D C G D C G
Canoa a vela, canoa de rio. Canoa a vela, canoa de rio.
G D C G D C G
Canoa a vela, canoa de rio. Canoa a vela, canoa de rio.
G D C G D C G
Canoa a vela, canoa de rio. Canoa a vela, canoa de rio. G D C G D C G
Canoa a vela, canoa de rio. Canoa a vela, canoa de rio.
onition in the control of the control in the control of the contro

Matinta Pereira





Matinta Pereira

Em D	
Velha vestida de preto, cabelos caídos no rosto	
C Em	
Prefere as noites sem lua para aparecer	
D Em D	Em
Quando sente a presença de alguém, ela dá um assobio estrid	ente
	Em C Em
Que parece gritar o seu nome: Matinta Pereira, Matinta Pe	ereira, Matinta Pereira
Em D	
Quando aparece, causa o maior pavor	
C Em	
Pois pode aparecer de várias formas	
D Em D Em	
Como velha, galinha, cavalo. Como pássaro, porco e gato	
D Em C Em C	Em C Em
No escuro, no meio do mato - Matinta Pereira, Matinta Pe	ereira, Matinta Pereira
Em D	
Mas para descobrir mesmo quem ela é	
C Em	
Convide-a para um café de manhã em sua casa	
D Em D Em	
E a primeira que lhe aparecer, lhe pedindo café ou tabaco	
D Em C Em C	m C Em
Pode crer a pessoa é de fato Matinta Pereira, Matinta Pere	eira, Matinta Pereira.
Em	
Matinta Pereira, Matinta Pereira, Matinta Pereira.	
Matinta Pereira, Matinta Pereira, Matinta Pereira.	
Matinta Pereira, Matinta Pereira, Matinta Pereira.	
Matinta Pereira, Matinta Pereira, Matinta Pereira.	

Curupira

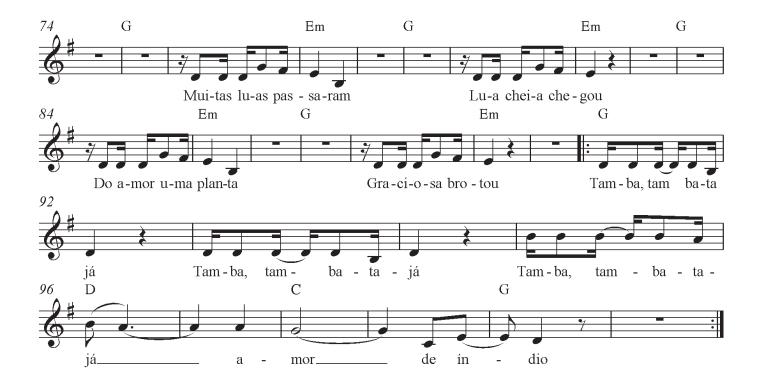


Curupira

C Am
Curupira, duende da mata
F G
Pretinho com os pés pra trás
C Am
Assobia, atrai cães de caça
\mathbf{F} \mathbf{G} \mathbf{C}
Põe cipó que o caçador jamais
Am Dm G7 C
Vai encontrar o caminho de volta
Am Dm G7 C
Vai encontrar o caminho de volta
C Am F G
Bate as árvores. Vê se vão resistir
F G C
As tempestades que hão de vir
Am F G C
Sou um bom caçador, pegue o fumo e a cachaça
Am Dm G7 C
Que te dou nessa cuia, e me dê boa caça
Pois só tiro da mata, pro sustento da casa
Am Dm G7 C
Pois só tiro da mata, pro sustento da casa
Pois só tiro da mata, pro sustento da casa
Pois só tiro da mata, pro sustento da casa C Am
Pois só tiro da mata, pro sustento da casa C Am Curupira, duende da mata
Pois só tiro da mata, pro sustento da casa C Am Curupira, duende da mata F G
Pois só tiro da mata, pro sustento da casa C Am Curupira, duende da mata F G Pretinho com os pés pra trás
Pois só tiro da mata, pro sustento da casa C Am Curupira, duende da mata F G Pretinho com os pés pra trás C Am
Pois só tiro da mata, pro sustento da casa C Am Curupira, duende da mata F G Pretinho com os pés pra trás
Pois só tiro da mata, pro sustento da casa C Am Curupira, duende da mata F G Pretinho com os pés pra trás C Am Assobia, atrai cães de caça F G C
Pois só tiro da mata, pro sustento da casa C Am Curupira, duende da mata F G Pretinho com os pés pra trás C Am Assobia, atrai cães de caça F G C Põe cipó que o caçador jamais
Pois só tiro da mata, pro sustento da casa C Am Curupira, duende da mata F G Pretinho com os pés pra trás C Am Assobia, atrai cães de caça F G C Põe cipó que o caçador jamais Am Dm G7 C
C Am Curupira, duende da mata F G Pretinho com os pés pra trás C Am Assobia, atrai cães de caça F G C Põe cipó que o caçador jamais Am Dm G7 C Vai encontrar o caminho de volta
Pois só tiro da mata, pro sustento da casa C Am Curupira, duende da mata F G Pretinho com os pés pra trás C Am Assobia, atrai cães de caça F G C Põe cipó que o caçador jamais Am Dm G7 C
C Am Curupira, duende da mata F G Pretinho com os pés pra trás C Am Assobia, atrai cães de caça F G C Põe cipó que o caçador jamais Am Dm G7 C Vai encontrar o caminho de volta
C Am Curupira, duende da mata F G Pretinho com os pés pra trás C Am Assobia, atrai cães de caça F G C Põe cipó que o caçador jamais Am Dm G7 C Vai encontrar o caminho de volta Am Dm G7 C
C Am Curupira, duende da mata F G Pretinho com os pés pra trás C Am Assobia, atrai cães de caça F G C Põe cipó que o caçador jamais Am Dm G7 C Vai encontrar o caminho de volta Am Dm G7 C Vai encontrar o caminho de volta Am Dm G7 C Vai encontrar o caminho de volta
C Am Curupira, duende da mata F G Pretinho com os pés pra trás C Am Assobia, atrai cães de caça F G C Põe cipó que o caçador jamais Am Dm G7 C Vai encontrar o caminho de volta Am Dm G7 C Vai encontrar o caminho de volta
C Am Curupira, duende da mata F G Pretinho com os pés pra trás C Am Assobia, atrai cães de caça F G C Põe cipó que o caçador jamais Am Dm G7 C Vai encontrar o caminho de volta Am Dm G7 C Vai encontrar o caminho de volta Am Dm G7 C Vai encontrar o caminho de volta Am Dm G7 C Vai encontrar o caminho de volta Am Dm G7 C Vai encontrar o caminho de volta
C Am Curupira, duende da mata F G Pretinho com os pés pra trás C Am Assobia, atrai cães de caça F G C Põe cipó que o caçador jamais Am Dm G7 C Vai encontrar o caminho de volta Am Dm G7 C Vai encontrar o caminho de volta Am Dm G7 C Vai encontrar o caminho de volta Am Dm G7 C Vai encontrar o caminho de volta Am Dm G7 C Vai encontrar o caminho de volta Am Dm G7 C Vai encontrar o caminho de volta
C Am Curupira, duende da mata F G Pretinho com os pés pra trás C Am Assobia, atrai cães de caça F G C Põe cipó que o caçador jamais Am Dm G7 C Vai encontrar o caminho de volta Am Dm G7 C Vai encontrar o caminho de volta Am Dm G7 C Vai encontrar o caminho de volta Am Dm G7 C Vai encontrar o caminho de volta Am Dm G7 C Vai encontrar o caminho de volta Am Dm G7 C Vai encontrar o caminho de volta Am Dm G7 C Vai encontrar o caminho de volta Am Dm G7 C Vai encontrar o caminho de volta
C Am Curupira, duende da mata F G Pretinho com os pés pra trás C Am Assobia, atrai cães de caça F G C Põe cipó que o caçador jamais Am Dm G7 C Vai encontrar o caminho de volta Am Dm G7 C Vai encontrar o caminho de volta Am Dm G7 C Vai encontrar o caminho de volta Am Dm G7 C Vai encontrar o caminho de volta Am Dm G7 C Vai encontrar o caminho de volta Am Dm G7 C Vai encontrar o caminho de volta Am Dm G7 C Vai encontrar o caminho de volta
C Am Curupira, duende da mata F G Pretinho com os pés pra trás C Am Assobia, atrai cães de caça F G C Põe cipó que o caçador jamais Am Dm G7 C Vai encontrar o caminho de volta Am Dm G7 C Vai encontrar o caminho de volta Am Dm G7 C Vai encontrar o caminho de volta Am Dm G7 C Vai encontrar o caminho de volta Am Dm G7 C Vai encontrar o caminho de volta Am Dm G7 C Vai encontrar o caminho de volta Am Dm G7 C Vai encontrar o caminho de volta

Tamba-tajá





Tamba-tajá

G D C G
Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá, amor de índio
\mathbf{G} \mathbf{D} \mathbf{C} \mathbf{G}
Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá, amor de índio
D C G
Que se apaixonou por uma cunhã, a cunhã mais bela
D C G
E com ela casou, e vivia feliz ao lado dela
\mathbf{G} \mathbf{D} \mathbf{C} \mathbf{G}
Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá, amor de índio
\mathbf{G} \mathbf{D} \mathbf{C} \mathbf{G}
Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá, amor de índio
\mathbf{D} \mathbf{C} \mathbf{G}
Que ao vê-la adoecer sem poder andar, carregava ela
D C G
Pendurada em suas costas, pra todo lugar levava ela
\mathbf{G} D \mathbf{C} \mathbf{G}
G D C G
Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá, amor de índio
Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá, amor de índio G D C G
Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá, amor de índio
Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá, amor de índio G D C G Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá, amor de índio
Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá, amor de índio G D C G Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá, amor de índio D C G
Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá, amor de índio G D C G Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá, amor de índio D C G Que ao vê-la morrer, também se enterrou ao lado dela
Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá, amor de índio G D C G Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá, amor de índio D C G Que ao vê-la morrer, também se enterrou ao lado dela D C G Em
Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá, amor de índio G D C G Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá, amor de índio D C G Que ao vê-la morrer, também se enterrou ao lado dela D C G Em Pois não via razão mais para viver assim sem ela G Em G Em G Em G
Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá, amor de índio G D C G Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá, amor de índio D C G Que ao vê-la morrer, também se enterrou ao lado dela D C G Em Pois não via razão mais para viver assim sem ela
Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá, amor de índio G D C G Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá, amor de índio D C G Que ao vê-la morrer, também se enterrou ao lado dela D C G Em Pois não via razão mais para viver assim sem ela G Em G Em G Em Muitas luas passaram, lua cheia chegou. Do amor, uma planta graciosa brotou
Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá, amor de índio G D C G Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá, amor de índio D C G Que ao vê-la morrer, também se enterrou ao lado dela D C G Em Pois não via razão mais para viver assim sem ela G Em G Em G Em G Em Muitas luas passaram, lua cheia chegou. Do amor, uma planta graciosa brotou G D C G

Vitória-régia





Vitória-régia

G Em C D7 G Em C D7
G Em C D7
Diz a lenda, certa vez, uma linda cunhã,
G Em C G C D7 G
Levada pelo amor, querendo transformar-se em estrela, pelo contato selênio
G Em C D7
Procurou elevações, montes, as colinas, serras
G Em C D G
Esperando realizar seu sonho de estrela
C D7 Bm Em
Naquele momento mágico e felicidade, é noite de luar
Am D7 G G7
As estrelas no céu pareciam entoar seu cântico à beleza terra
C D7 Bm Em
A linda cunhã querendo nas águas do lago a lua tocar
Am D7 G G7
Quando a lua se banhava, lançou-se nas águas tão misteriosa, e desapareceu
C D7 Bm Em
Iací se apiedou e, como prêmio, a beleza da cunhã
Am D7 G G7
Imortalizou-a transformando em estrela das manhãs das águas
C D7 Bm Em
Formosa como as estrelas, perfume jamais dado a outra flor
Am D7 G Em
Dilatando estirou-lhe a palma das folhas
Am D7 G G7
Pra que assim receba todos afagos da luz
$\mathbf{C} = \mathbf{G} - \mathbf{G}$
Uapé jaçanã
C D7 G Em
Abati-Uapé, Uapéracu
Am D7 G Em
Rainha dos lagos és Vitória-régia, Regina, Uô uô uô
Am D7 G Em C D7 G Em C D7
Rainha dos lagos és Vitória-régia, Regina
G
Regina

Dito popular







Dito popular

Em | A Em Aguá mole em pedra dura tanto bate até que fura \mathbf{Em} Esse olhar de peixe morto, todo pau que nasce torto nunca endireita Tem que rir pra não chorar. Quem com ferro fere, com ferro será ferido Boca fechada não entra mosquito Em Em Casa de ferreiro espeto de pau, cesteiro que faz um cesto, faz um cento Uma andorinha só não faz verão, uma andorinha só não faz verão Em Quem põe a mão no fogo é pra se queimar, o dito pelo não dito, é dito popular Bm Quem põe a mão no fogo é pra se queimar, o dito pelo não dito, é dito popular Em | A Em Não há rosas sem espinhos, há males que vem pro bem Deus dá o frio conforme o cobertor Uma coisa é ser, outra é parecer, cachorro que muito late, não morde Em Mas quem vê cara, não vê coração, mas quem vê cara, não vê coração Bm Nunca deixe pra amanhã o que pode fazer hoje. Amor com amor se paga, e uma mão lava a outra \mathbf{Bm} Mais vale amigo na praça do que dinheiro no caixa Não troque nunca o certo pelo duvidoso Quem planta, colhe, quem canta, seus males espanta Quem espera, sempre alcança. E a esperança é a última que morre. Se ele é mal, é maldito. Se vem do bem, é bendito. Se é Bené, Benedito. O dito pelo não dito, o dito mesmo não dito, o dito é dito, dito popular Em | A

 \mathbf{Bm} \mathbf{Em} Quem põe a mão no fogo é pra se queimar, o dito pelo não dito, é dito popular Bm Quem põe a mão no fogo é pra se queimar, o dito pelo não dito, é dito popular Iê-ê-rê. Errê-rê-rê-rê-rê-rê. Tê-rê-rum, lê-ru-num-dê. Em Em Un-dê-rum, dê-rum-num-dê, tu-nê-rum-ná É dito popular Em É dito popular Em É dito popular \mathbf{Em} É dito popular Em A Em É dito popular



Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons.



Esta obra foi realizada no Estúdio Livre do Coletivo Puraqué, em junho de 2010, na cidade de Santarém - PA.

